

Espécies de aranhas coletadas há mais de 100 anos são recontradas no planalto do Itatiaia

Rafael Prezzi Indicatti - Laboratório de Coleções Zoológicas, Instituto Butantan
Bárbara Gambaré - equipe de auxílio na pesquisa

Aranhas de duas espécies da família Nemesiidae, parentes das caranguejeiras, foram recentemente recontradas no planalto do Itatiaia. Elas escavam pequenas tocas em forma de túnel no solo, com a profundidade de 5 a 20 cm e diâmetro de 1 a 1,5 cm. Os únicos exemplares conhecidos, no qual foram baseadas as descrições originais, foram coletados há mais de 100 anos, sendo *Hermacha itaiayae* em 1903 e *Hermachura luederwaldti* em 1906, ambas conhecidas apenas por fêmeas. Contudo, só foram descritas em 1923, pelo médico e aracnólogo brasileiro Cândido F. de Mello-Leitão, que trabalhou entre os anos 1915 e 1951 no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Recentemente, com a finalidade de estudar tais espécies, foram realizadas expedições para a obtenção de exemplares adultos. Normalmente, as coletas de aranhas deste grupo são realizadas no período noturno, quando estão mais ativas, mas devido às baixas temperaturas do planalto, que à noite podem chegar a -8°C ou até menos, as primeiras buscas foram realizadas durante o dia. A princípio, apenas indivíduos jovens e fêmeas foram encontrados. Novas tentativas foram realizadas, até que finalmente o primeiro exemplar macho de *H. luederwaldti*, ainda não descrito, foi encontrado. Em relação à outra espécie, não tivemos escolha, as coletas tiveram que ser realizadas à noite. Após algumas tentativas, no início de 2015, com uma temperatura mais amena (cerca de 0°C), o primeiro exemplar macho de *H. itaiayae* foi encontrado em uma das trilhas do planalto. Até o presente momento as duas espécies são endêmicas para o planalto do Itatiaia, ambas apresentando o registro altitudinal mais baixo em 2200 m, e o mais alto em 2680 m para *H. luederwaldti* no Morro do Couto, e 2791 m para *H. itaiayae* no cume das Agulhas Negras, sendo estes também, os registros mais elevados para Nemesiidae.

Em 2015, além do aniversário de 78 anos da criação do Parque Nacional do Itatiaia, também podemos comemorar o centenário da descrição da primeira espécie de aranha do Parque, *Retiro maculatus*, pertencente à família Amaurobiidae. Assim como no caso de *H. itaiayae*, o primeiro exemplar foi coletado em 1903 no planalto do Itatiaia,

quando a área pertencia ao filho do Visconde de Mauá. Diferente das espécies citadas acima, a descrição de *Retiro maculatus* foi realizada por Mello-Leitão em 1915. Exemplares desta espécie constroem pequenas teias de 1 a 3 cm, em troncos de árvores vivas, barrancos e até mesmo na área externa de edificações em todos os gradientes altitudinais.



Figuras 1-6. Aranhas-de-toca: 1-2. *Hermachura luederwaldti*. 3-6. *Hermacha itatiayae*, ambas com o comprimento do corpo variando entre 1 a 2 cm. 5-6. Toca da aranha revestida com seda (1 cm de diâmetro e 15 cm de profundidade). Fotos: Rafael P. Indicatti.



Figura 7. *Retiro maculatus*, fêmea. Primeira aranha do Parque Nacional do Itatiaia, descrita há 100 anos (1915). Tamanho do corpo 0,3 a 0,5 cm. Foto: Rafael P. Indicatti.

Para maiores informações, leiam o Boletim de pesquisa do PNI, número 16 - Aranhas do Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro/Minas Gerais, Brasil, disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/o-que-fazemos/pesquisa/boletins.html>